



O TRAVESSÃO

Dos sinais de pontuação, o travessão é um dos mais requisitados atualmente, pelo fato de proporcionar mais *clareza* do que as vírgulas nas intercalações longas e maior *ênfase* nos destaques. Travessões substituem e são substituíveis por *dois-pontos*, *parênteses* ou *duas vírgulas*, dependendo do caso. Orientações de uso:

I - Emprega-se **um só travessão**:

a) para indicar mudança de interlocutor nos diálogos:

– O jogo foi ótimo – disse Florentino.

b) para destacar (no final do período) uma explicação, esclarecimento, síntese, consequência ou conclusão do que foi enunciado:

Durante três semanas não mostraram indícios da doença, mas agora estão infectados – sinal de que a vacina não sensibilizou o suficiente o sistema imunológico.

Vive tempos pouco felizes a Justiça brasileira – menos por responsabilidade de quem aplica as leis, mais por conta daqueles que as formulam.

Dialogar com ele é como jogar uma bola contra a parede – ela volta contra a gente.

Precisamos definir as responsabilidades individuais, as coletivas e as responsabilidades das agências formadoras – as instituições educacionais.

Observe que o travessão tem a virtude da síntese, pois pode substituir expressões explicativas como **isto é**, **ou seja** e similares. Veja, por exemplo, como fica a última frase sem o travessão: Precisamos definir as responsabilidades individuais, as coletivas e as responsabilidades das agências formadoras, **quais sejam**, as instituições educacionais.

II - Emprega-se o **travessão duplo** para isolar orações intercaladas, assinalar (no meio do período) uma reflexão ou esclarecimento, um comentário à margem, ou para destacar, enfaticamente, uma palavra ou frase num contexto:

Um dos programas – monótono – foi sobre a merenda escolar.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 076

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Em 83 e 84 – como todos se recordam – houve grandes enchentes em Santa Catarina.

O empréstimo também sofreu o atropelamento – compreensível, eu entendo – do tal plano.

É importante dizer que a preocupação – aliás meritória – é com a qualificação do produtor.

As igrejas florentinas, inclusive a catedral – *duomo* – Santa Maria del Fiore, ecoam alguma coisa de San Miniato, o que é muito natural, porque não houve arquiteto entre os grandes que fizeram Florença – Arnolfo di Cambio, Brunelleschi, Alberti, Michelozzo – que conseguisse escapar à forte influência daquela obra-prima.

Quando a interrupção é muito longa, dentro da qual já existam vírgulas, prefere-se usar o travessão duplo em vez de mais duas vírgulas. A frase acima é exemplo disso. Também numa enumeração explicativa (relação de vários itens), os travessões darão a clareza que as vírgulas não propiciam, como se constata abaixo:

O movimento geral das disciplinas de comunicação – informática, marketing, design, publicidade – apoderou-se da palavra *conceito* e a transformou em mercadoria.

É preciso que os três elos dessa corrente – governo, funcionários e população – estejam unidos na campanha.

III – Travessão junto com vírgula.

O travessão pode aparecer antes da vírgula, sem eliminá-la. Isso ocorre quando a intercalação com travessão duplo é colocada dentro de uma intercalação entre vírgulas [ex. 1 abaixo] ou quando a vírgula é usada para separar uma oração subordinada [ex. 2]:

1) Temos no Tesouro, durante os meses de verão – os meses de safra –, valores mais elevados. =
Temos no Tesouro, durante os meses de verão (os meses de safra), valores mais elevados.

2) Junto com o teatro que resgata a linguagem erudita brasileira – o do Movimento Armorial de Ariano Suassuna –, nossa dramaturgia se sustenta desse modo. = Junto com o teatro que resgata a linguagem erudita brasileira (o do Movimento Armorial de Ariano Suassuna), nossa dramaturgia se sustenta desse modo.

* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”